

As manifestações físico-esportivas de lazer na perspectiva do tempo, atitude e espaço: abordagem da fase de vida adulta e das políticas públicas de lazer

Cathia Alves

Uniararas- FHO / FAM

Contato: alves.cathia10@gmail.com

RESUMO: Este estudo teve como objetivo descrever a relação de indivíduos adultos com o lazer, analisando como eles se apropriam dessa manifestação na perspectiva do tempo, espaço e atitude com base nos interesses físico-esportivos. Utilizamos como estratégia metodológica, a revisão da literatura, a pesquisa documental e investigação de campo. Como principais resultados apontamos que os adultos buscam as atividades físico-esportivas por prazer, saúde e escolha pessoal; entretanto a ligação entre lazer e saúde é pouco evidenciada, demonstrando a falta de reconhecimento desses elementos como complementares. Destacamos também a ausência de políticas públicas setoriais sistematizadas de lazer nessa perspectiva e a visão restrita de lazer em alguns estudos da área da saúde. A pesquisa confirmou que as atividades ligadas ao caráter físico-esportivo de lazer para idade adulta concentram-se em classes sociais mais favorecidas, diminui com o avanço da idade e na média é predominantemente masculina, apesar do avanço dessa vivência entre as mulheres.

Palavras chaves: Atividades de lazer; Adulto; Políticas públicas.

ABSTRACT: This study aimed to describe the relationship of adults with leisure, analyzing how they take ownership of this manifestation in the perspective of time, space and attitude based on the physical - sports interests. Used as a methodological strategy, the literature review, documentary research and field investigation. The main results point out that adults seek the physical and sports activities for pleasure, health and personal choice, however the connection between leisure and health is poorly evidenced, demonstrating the lack of recognition of these elements as complementary. We also highlight the lack of public sector policies systematized this perspective leisure and recreational restricted view in some studies in the health field. The survey confirmed that the activities related to physical and sports character of recreation for adults focus on more advantaged social classes, decreases with advancing age and the average is predominantly male, despite the progress that experiences among women.

Key words: Leisure Activities; Adult; Public Policies.

Introdução

Notamos que a discussão em torno do lazer associado à idade adulta é pouco evidenciada, assim recorreremos às práticas de atividade física em busca de aproximar esses elementos, que são vistos aqui como complementares e que buscam de uma forma ou outra qualificar a saúde do indivíduo. Nesse contexto o objetivo do estudo se deu em relacionar a manifestação físico-esportiva de lazer e o indivíduo adulto, na perspectiva das políticas públicas de lazer, com base nas características do tempo, da atitude e do espaço.

Entendemos a saúde como um campo de estudo e de intervenção, fundamentada também nas ciências humanas e sociais. Considerada como um processo e resultado das opções e condições da vida, relativas ao trabalho, moradia, lazer, experiências sociais e culturais, nos valores e princípios da vida, centrada no organismo do sujeito físico e biológico (CARVALHO, 2001).

No que se refere ao lazer é preciso entendê-lo junto às questões do tempo, espaço e atitude como base para sua “livre manifestação”. Reiteramos a importância de valorizá-lo, para além do descanso e divertimento, mas também, como via possível de transformação no âmbito cultural e moral da sociedade (MARCELLINO, 2008a). Entretanto, é importante ressaltar que atualmente o conceito de lazer¹ (considerado de forma operacional), sofre alterações ao longo das mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais; suas experiências se

aproximam e muitas vezes se misturam ao âmbito do trabalho e há uma gama de diversidade de vivências. Assim, o lazer é um campo de estudo, que se manifesta por expressões culturais², deveria ter prioridade, não somente no discurso, mas essencialmente na ação pública.

A ação pública pode se desdobrar em políticas de lazer que segundo Marcellino (2008b), se constitui como um processo de mudanças, dessa forma para as ações acontecerem são necessárias alterações em diferentes âmbitos, alcançando o ser humano como um todo.

Portanto, estabelecer a ligação da idade adulta com o fenômeno do lazer, representa um desafio de quebrar preconceitos e razões inadequadas, que podem ver o lazer como sinônimo de recuperação do trabalho. Este pressuposto é ainda mais evidenciado, quando percebemos a distância e a dificuldade que a pessoa adulta tem em se apropriar das diversas possibilidades de vivenciar o lazer.

Material e Método

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, documental e com material de algumas pesquisas de campo

¹ O lazer pode ter seu conceito atribuído ao “finitismo semântico”, ou seja, seu uso dará o caráter de significância (WORTMANN & VEIGA NETO, 2001).

² A cultura é compreendida neste estudo a partir de Macedo (1982) como um elemento que concilia as condições de fazer, ser, interagir e representar, que são geradas pela sociedade e envolvem simbolização, definindo o estado em que a vida social vai ocorrer. Toda atividade humana deveria estar ligada à construção de significados que dá sentido a existência individual e social. Ampliando para Hall (1997) que compreende a cultura como uma condição constitutiva da vida social, é uma dimensão das práticas sociais que produz significados para organizar e “regular” as condutas, as ações sociais e práticas humanas em diferentes âmbitos.

(ALVES, 2007; ALVES, TROVO & NOGUEIRA, 2010; CUSTODIO & ALVES, 2010). É um projeto amplo que ocorre por meio de orientações de trabalhos de conclusão de curso e por interesse próprio da pesquisadora.

Para pesquisa documental seguimos a técnica de Gil (1999). Foram pesquisadas informações de documentos sobre programas de lazer municipais e federais que contemplam os indivíduos adultos na realização de atividade físico-esportiva e considerados alguns programas de clubes recreativos privados. Os programas públicos selecionados foram o Programa de Esporte e lazer na cidade (PELC) e o Programa Academia da Saúde (PAS).

As pesquisas de campo concentraram-se em cidades do interior do Estado de São Paulo; até o momento já foram investigadas três cidades, com observação de adultos praticantes de atividade física e aplicação de questionário com aproximadamente 150 indivíduos em diferentes pesquisas.

No que se refere ao método da pesquisa de campo, o estudo é descritivo (GIL, 1999). Os dados são coletados através de observação direta e participante, com um roteiro e diário de campo durante as atividades físicas esportivas de lazer desenvolvidas por pessoas adultas, em locais públicos e privados e quando se faz necessário é usado aplicação de questionários.

A sistematização se dá pelo contato inicial com a secretaria de saúde e ou esporte e lazer das cidades, verificando quais são os projetos, ações, eventos ou programas de atividade física de lazer oferecida ao público adulto. Num segundo momento é analisada a

documentação referente às ações e posteriormente, partimos para observações diretas e participantes e quando necessário contamos com a aplicação de questionários.

Em relação ao método, como “trajetória de raciocínio”, trabalha-se com o materialismo histórico-dialético (GRAMSCI, 1979). Enfatizando os conceitos de intelectuais, compreendendo o lazer como espaço de possibilidade de formação de novos valores, no qual se pode discutir e atuar no plano cultural e educacional da sociedade. Essa escolha “filosófica” se dá no sentido de compreender a sociedade como dinâmica e sujeita a mudanças e influências de diversos setores, considerado o lazer como eixo central de formação de valores pessoais e sociais, por meio de experiências culturais.

Resultados e Discussão

Caracterizando a idade adulta e a manifestação de lazer

Classificar e definir a fase da vida adulta em anos é uma tarefa complexa, pois entendemos que a idade adulta pode ser considerada fruto histórico de um processo natural do desenvolvimento físico e social do indivíduo e do intensivo modo de produção econômico em diferentes momentos. É uma fase da vida caracterizada pelo elemento do trabalho e pela aquisição de responsabilidades.

Muitas vezes, por supervalorizar o trabalho a associação do termo lazer se reduz a experiências individuais isoladas, supondo visões parciais e diminuindo o amplo conceito de lazer, enxergando-o apenas como sinônimo prático de seus conteúdos³ (MARCELLINO,

³ Os conteúdos do lazer são divididos por interesses: físico-esportivo, o artístico, intelectual, manual, e o social

2008a). Na ligação do adulto com o lazer, este pressuposto é ainda mais evidenciado, pois percebemos a distância e a dificuldade que a pessoa adulta tem em se apropriar das diversas possibilidades de vivenciar o lazer.

Notamos também que há certa dificuldade em delimitar as fases de vida, visto que fisiologicamente, essa delimitação é estabelecida por critérios do desenvolvimento físico do sujeito. Optamos em não delimitar a fase de vida adulta em anos, entretanto, descrevê-la como um dos momentos de vida que o indivíduo se submete essencialmente a atividades de produção e formação, seja no trabalho, profissionalmente e ou familiar, além de buscar atender a anseios da infância, adolescência e juventude, e de certa forma procura se preparar para a velhice, assumindo a função, de no mínimo sustentar-se.

Atualmente a população adulta e jovem brasileira compreende 67% das pessoas, considerando dos 15 aos 64 anos, predominando mulheres⁴.

No que se refere à faixa etária, Parker (1978) situa a idade adulta dos 20 aos 65 anos. Segundo Sousa (2007) é uma fase de vida em que não se define por critérios etários, mas que pode ser disposta no intervalo dos 25 aos 65 anos de idade. Já para Paixão, (et. al., 2005), a fase de vida adulta pode ser teoricamente dividida em três períodos principais: idade adulta inicial ou jovem; idade média e idade tardia.

No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD –

(2007), indica que 72,2 milhões de indivíduos estão entre 30 e 59 anos de idade, equivalendo a 37,8% da população brasileira. A idade adulta é considerada a mais numerosa e extensa, comparando-se com juventude e velhice (IBGE, 2009). Os PNADs, apontavam o início da idade adulta a partir dos 25 anos de idade, entretanto, muitos fenômenos ocorrem e podem “retardar” a passagem da etapa da juventude para maturidade da idade adulta; tais como, a maior expectativa de vida da população e a grande dificuldade dos jovens em ganhar autonomia em função das mudanças no mundo do trabalho.

Assim, o início e término da idade adulta variam muito e pode ser atribuído de características subjetivas, mudando de indivíduo para indivíduo. A passagem bem sucedida para esta fase da vida pode depender de resoluções satisfatórias das crises da infância, adolescência, anseios da juventude, entre outros. A idade adulta é o momento em que o indivíduo alcança maturidade, se apropria de responsabilidades e prazeres, alcança potencial para a satisfação pessoal e procura ser capaz de se adaptar às mudanças (PAIXÃO, et. al., 2005; ALVES, 2007).

Contudo, adulto seria aquele que assume novas responsabilidades, consegue em alguns momentos identificar sentidos, significações e essencialmente tem obrigações a cumprir, esse período de vida tem como característica principal o trabalho e ânsia por realizações pessoais e sociais. A vida adulta é associada, principalmente ao tempo das obrigações, e em especial ao trabalho produtivo. Essa visão hierarquiza as atividades vividas pelos adultos, apontando o

(DUMAZEDIER, 1980). E Camargo (1979), acrescenta os interesses turísticos.

⁴ Informação disponível em: http://www.indexmundi.com/pt/brasil/populacao_perfil.html
Acesso:27/09/2011.

lazer como mero acessório do trabalho, dificultando as possibilidades de acesso a essa dimensão da cultura. Assim, quando se aborda o lazer do adulto, essa abordagem não pode ser feita de modo isolado, mas sim, contextualizada, relacionando o lazer às esferas de obrigação humana, entre as quais o trabalho ocupa destaque (ALVES, ISAYAMA, 2006; ALVES, MARCELLINO, 2008).

Ainda que a fase de vida adulta seja compreendida como um período exclusivo de trabalho é preciso romper esse paradigma e entender o corpo adulto na sua totalidade, valorizando todas as suas necessidades e prazeres (ALVES, MARCELLINO, 2008).

A relação do adulto com o lazer se caracteriza em muitas experiências pelo viés da visão funcionalista⁵, ressaltando principalmente a vivência do lazer consumo, que acaba por prejudicar e minar o processo educativo de lazer.

Sousa (s/d), (referindo-se ao adulto na sociedade portuguesa), indica que socialmente essa faixa etária representa um status que demonstra estabilidade na vida profissional, financeira e familiar. Porém, essa caracterização, segundo a autora é demasiadamente objetiva, disciplinadora e linear, transmitida geralmente pela escola, família e o trabalho, mas nem sempre combina com a realidade encontrada, que é complexa, diferente e inesperada.

Os aspectos do tempo e espaço

Neste ponto, encontramos vários entraves. No que se refere ao elemento tempo e atitude (os dois deveriam caminhar juntos para concretização do lazer), pesquisas realizadas em cidades do interior do Estado de SP, apontam que as pessoas quando tem tempo, não tem condições financeiras para realizar alguma atividade e também não sabem muitas vezes o que fazer com este tempo “livre” (ALVES, 2007; ALVES, TROVÓ & NOGUEIRA, 2010).

É importante destacar que o fator financeiro é uma barreira para o acesso ao lazer, mas não é fator predominante, pois já existem diversas ações públicas que promovem uma diversidade de expressões culturais, o que falta como já apontado por Marcellino (2008a) é a educação para e pelo lazer, ponderando o elemento do tempo disponível e da atitude. Ou seja, se eu não vivencio lazer rotineiramente a tendência é de se experimentar cada vez menos essa experiência, e o contrário também é verdadeiro.

Atentando a dimensão do tempo “livre”, Rosário (2001), afirma que o adulto é um ser despreparado para esse tempo, pois não sabe o que fazer; é um tempo bloqueado pelas dúvidas do que pode ou não fazer, podendo se tornar um tempo de descobertas. Nesse viés, o lazer deve ser considerado em igualdade, para todas as faixas etárias, como momento de descoberta e consolidação de valores.

O aspecto do tempo disponível surge como um fator interessante de ser discutido, pois muitos alegam ter tempo, mas não sabem o que fazer com ele, enquanto outros apontam a falta de tempo como um impedimento para vivenciar o lazer. No que se refere à atitude

⁵ A visão funcionalista é um conjunto de valores que se caracterizam em quatro abordagens: romântica, moralista, compensatória e utilitarista. É uma visão que busca manter a ordem e conservar a paz, através da instrumentalização do lazer (MARCELLINO, 2008a).

notamos que muitos adultos não estão preparados para o lazer, sofrem da falta de educação para e pelo lazer; e quanto ao espaço, eles existem, mas em grande parte das vezes, não apresentam ações sistematizadas para faixa etária adulta (ALVES, 2007; ALVES, TROVÓ & NOGUEIRA, 2010; CUSTODIO & ALVES, 2010).

Quanto aos espaços, notamos que as cidades são carentes e oferecem poucos locais equipados para vivência do lazer. Geralmente os locais se representam por clubes, parques, campos de várzea, quadras ou ginásios, pistas de caminhada, praças, teatros, cinemas, centros de cultura, igrejas e associações que também oferecem espaços equipados para vivências de lazer.

Os estudos apontam a necessidade das cidades de se estruturar, pois o lazer urbano ainda é um dos mais representativos (MARCELLINO, 2001; MARIANO, 2008). Quanto ao lazer na cidade, Reiquia aponta que “[...] até mesmo por sobrevivência urbana o lazer despontaria, além de prioritário, como antídoto necessário para alguns males da urbanização” (1977, p.73).

Mariano (2008) discutiu o acesso ao lazer pela população da região metropolitana de Campinas-SP e concluiu que a concentração dos equipamentos deixou de estar só nas áreas centrais das cidades sendo agora centrada na cidade que é sede da região metropolitana, oferecendo mais equipamentos, entretanto ficando distante das residências, dificultando o acesso e apropriação do local.

A atitude: O adulto e atividade física de lazer no panorama da saúde

No que refere à relação lazer e saúde, no Brasil são poucos os trabalhos que discutem esta ligação propriamente dita (CARVALHO, 2001).

Sabemos que a prática de atividade física regular se mostra benéfica na redução de diversos fatores de risco, gerando melhora no metabolismo das gorduras e carboidratos, controle de peso corporal e, equilíbrio da pressão arterial. A atividade física diária contribui também para a manutenção de ossos, músculos e articulações mais saudáveis; diminuindo os sintomas de depressão e ansiedade, associando-se à prevenção de enfermidades como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, osteoporose e alguns tipos de câncer, como os de cólon e mama (BARETTA; BARETTA; PERES, 2007).

Porém, no que se refere às atividades físico-esportivas de lazer, no Brasil, a realidade é precária. A inatividade física, considerada nos momentos de lazer, é mais prevalente em grande parte das vezes, entre mulheres, idosos e indivíduos de baixo nível socioeconômico. E pesquisas de base populacional regionais ainda são escassas em nosso país nesta temática (BARETTA; BARETTA; PERES, 2007).

Para que os indivíduos adultos sejam considerados fisicamente ativos, classificam-se quatro categorias, lazer, trabalho, deslocamento para o trabalho e as atividades domésticas. Em uma pesquisa realizada numa cidade do interior de Santa Catarina, foram ouvidas 575 pessoas adultas, predominando a faixa etária dos 40 anos, 57% deste grupo demonstrou ser inativos fisicamente, ou seja, não praticava atividade física regular por no

mínimo 3x por semana (BARETTA; BARETTA; PERES, 2007).

Em Salvador foram ouvidos 2.292 adultos com idade entre 20 a 94 anos de idade, sendo 1.021 do sexo masculino e 1.271 do sexo feminino. E os mesmos resultados foram apontados, 72,5% da população de Salvador não pratica atividade física de lazer, predominando o sedentarismo, mesmo que se considerem as atividades domésticas, de trabalho e de deslocamento (PITANGA, LESSA, 2005).

Na cidade de Brasília foi realizado um estudo com 469 adultos demonstrando que a parcela de indivíduos inativos pode ser considerada baixa, em contraste com estimativas de outras cidades brasileiras, pois 35% da população brasiliense foram consideradas ativas fisicamente (THOMAZ; et. al., 2010).

Outra pesquisa realizada pela Sport+Markt, (2011) sobre *Prática de Esportes* ouviu-se 46.308 pessoas de 130 cidades com mais de 200.000 habitantes de todos os estados do Brasil. A pesquisa indicou que no país, seis em cada dez pessoas a partir de 16 anos são sedentárias. Entre os homens, 51% não praticam atividades esportivas, enquanto 72% das mulheres são sedentárias. E ainda, a idade em que mais se praticam esportes é entre os 16 e os 24 anos, com 66% dos homens e 35% das mulheres. E a classe A é a mais atlética, com 55% dos homens e 34% das mulheres.

Outro dado relevante é da técnica de telefonia da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), implantado em 2006 pelo Ministério da Saúde realiza pesquisas com o objetivo de medir a prevalência de

fatores de risco e proteção para doenças não transmissíveis na população brasileira adulta e subsidiar ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças (BRASIL, 2011).

A população investigada, geralmente é de indivíduos a partir dos 18 anos residentes em domicílios com telefone fixo nas capitais dos 26 estados brasileiros e DF, com equilíbrio entre homens e mulheres. O período da pesquisa foi entre 2006 e 2011 (BRASIL, 2011).

A Vigitel (BRASIL, 2011), considera atividade física de lazer aquela que é realizada por 150 minutos semanais de atividade de intensidade leve ou moderada ou de pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa, sem frequência semanal.

Os indicadores de atividade física do Vigitel compreendem o que eles chamam de: “atividade física suficiente no lazer” e “inatividade simultânea em quatro domínios da atividade física”, lazer, trabalho, deslocamento para o trabalho e atividades domésticas, e ainda o hábito de “ver televisão” por longos períodos (MONTEIRO, et. al., 2008).

A partir das respostas dadas pelos entrevistados às questões sobre atividade física são classificadas como “suficientemente ativos no lazer” os indivíduos que informaram praticar exercício físico ou esporte de intensidade moderada por pelo menos 30 minutos diários em cinco ou mais dias da semana ou exercício físico ou esporte de intensidade vigorosa por pelo menos 20 minutos diários em pelo menos três dias por semana (MONTEIRO, et. al., 2008).

As pesquisas da Vigitel entre 2006 e 2011, realizada a cada ano, com um público de aproximadamente 54.000, apontam que os

homens são mais ativos que as mulheres, decrescendo a proporção de indivíduos ativos

de acordo com o aumento da idade.

As pesquisas da Vigitel entre 2006 e 2011, apontam o seguinte resultado:

Quadro 1. Incidência de atividade física em adultos ao decorrer dos anos.

Ano	Numero de sujeitos (faixa etária entre 18 e 59 anos)	% de indivíduos adultos brasileiros considerados ativos no lazer.
2006	54.369	14,9%
2008	54.353	18,8%
2011	54.144	30,3%

Fonte: (VIGITEL, BRASIL, 2006, 2008 2011).

Notamos o dobro da população ativa após 5 anos, entretanto, é necessário destacar que a partir do ano de 2011:

Acompanhando mudanças nas recomendações internacionais (WHO, 2011), a partir dessa edição do Vigitel, o indicador de prática de atividade física no tempo livre não estipula um número mínimo de dias na semana para a prática da atividade física. Ao adotar essas novas recomendações, ocorreram alterações na sintaxe e na frequência de atividade física no lazer em relação aos anos anteriores. Assim, o Vigitel passa a considerar como volume recomendado de atividade física no tempo livre a prática de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada ou de, pelo menos, 75 minutos de atividade física de intensidade vigorosa (VIGITEL, 2011).

Essa mudança de critério pode contribuir na justificativa do aumento do índice da prática de atividade física no Brasil, no ano de 2011.

O relatório da Vigitel descreveu que os homens são mais ativos: 39,6% se exercitam regularmente; entre as mulheres, a frequência é 22,4% (no ano de 2011). Em 2009, o percentual de homens sedentários no Brasil foi de 16%, em 2011 esse número caiu para 14,1% (VIGITEL, 2011). Ou seja, atualmente o índice feminino subiu e masculino caiu, porém,

na média os homens ainda estão à frente das mulheres.

Segundo o Relatório:

[...] a tendência percebida é de aumento de sedentários com o aumento da faixa etária. Se 60,1% dos homens entre os 18 e 24 anos praticam exercícios como forma de lazer, este percentual reduz para menos da metade aos 65 anos (27,5%). Na população feminina, as proporções são semelhantes em todas as faixas etárias, variando entre 24,6% (entre 25 e 45 anos) e 18,9 % (maiores de 65 anos). A pesquisa também revela que 42,1 % da população com mais de 12 anos de estudo pratica algum tipo de atividade física. O percentual diminui para menos de um quarto da população (24%) para quem estudou até oito anos. A frequência de exercícios físicos no horário de lazer entre mulheres com mais de 12 anos de estudo é o único indicador da população feminina que figura acima da média nacional (33,9%) (VIGITEL, 2011).

Consideramos que ser ativo fisicamente nessas quatro categorias estabelecidas pela Vigitel, nem sempre significa estar saudável, pois o deslocamento, o próprio trabalho e as atividades domésticas, não são considerados exercícios físicos sistematizados que contribuem para redução de níveis alterados na saúde, já a atividade física de lazer pode ser considerada como uma prática de exercício físico sistematizado

ou como experiências esportivas e sociais que alcançam algumas necessidades fisiológicas do indivíduo.

O sedentarismo já atingiu 29,2% da população adulta, com maior frequência no ano de 2006, para o sexo masculino, aumentando com a idade e com a escolaridade; o perfil de atividade física é insatisfatório em todas as cidades investigadas pela Vigitel, demonstrando a necessidade de mais esforços no estímulo à prática da atividade física (MALTA, et. al., 2009).

A crítica a este tipo de pesquisa se dá no sentido de não considerar o lazer de forma ampla e de muitas vezes representar a percepção do indivíduo e não aquilo que acontece na realidade, entretanto, os dados apresentados merecem ser discutidos, buscando novos encaminhamentos para atender as demandas que surgirem em torno da temática, ainda que os estudos não retratem efetivamente a relação entre adultos, lazer e atividade física.

Portanto as pesquisas citadas acima, apontam diversos motivos geradores da falta de atividade física de lazer na idade adulta, os predominantes são: a) o baixo nível de escolaridade; b) a condição socioeconômica; c) a falta de percepção de lazer ligada à atividade física; e d) falta de investimento em políticas públicas que relacionem a prática de atividade física ao caráter educativo do lazer. É necessário destacar que esses estudos tem como foco o nível de atividade física e quase não estabelecem relação dessas práticas como sendo uma vivência de lazer para o indivíduo adulto.

Confirmamos estudos de Marcellino e Bonfin (2006) apontando que a escolaridade

associa-se diretamente com a atividade física no lazer. E ainda, a existência de um local para praticar atividades físicas próximo à residência leva os praticantes a realizarem atividades de lazer mais comumente (MARCELLINO, 2002; FLORINDO, et. al., 2009).

Além destes indicativos, Marcellino e Bonfin (2006) apontam a fragilidade de uma das áreas de intervenção deste conjunto. Os autores realizaram uma pesquisa com o objetivo de diagnosticar e compreender de que forma a vinculação entre lazer e saúde é abordada nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. O resultado a que chegaram foi de que apenas duas das seis instituições pesquisadas oferecem algum tipo de alicerce para o futuro profissional operar em projetos de lazer na área de saúde.

Os profissionais podem não estar preparados para atuar nesta relação lazer e saúde, e muitas vezes o despreparo do mesmo pode levar a desvalorização desta manifestação.

Os autores também indicaram que ocorre um declínio da prática de atividades físico-esportivas depois dos períodos escolares. Associado este fato, notaram a defasagem entre o querer e o fazer, no lazer das pessoas, com relação à prática de atividades esportivas, pois é distante a diferença percentual entre os que gostariam de praticar alguma atividade e os que efetivamente o fazem (MARCELLINO E BONFIN, 2006).

Alguns elementos contribuem para o entendimento dessa realidade: 1. O fascínio determinado pelo esporte espetáculo, 2. O alto grau de seletividade da atividade esportiva, valorizando a *performance* e contribuindo para

a formação de *elites representativas*, 3. A falta de espaços e equipamentos específicos de lazer; a 4. A diminuição de espaços urbanos vazios; 5. A pouca diversificação de modalidades, e 6. políticas públicas inexistentes ou pouco efetivas na área (MARCELLINO, 2002).

Para Carvalho (2001, 2006) um dos caminhos para diminuir a distância entre lazer e saúde, seria educar a sociedade para o binômio, atividade física/saúde, construindo um estilo de vida ativo e de uma sociedade mais igualitária. Ampliando a proposta de um programa de atividade física não somente para a saúde em si, mas propondo, por meio do conhecimento, da experiência e da cultura corporal que o indivíduo consiga melhorar sua saúde, abarcando um processo de construções para o trabalho, a moradia, o lazer, entre outros.

Para a autora é preciso interferir no processo saúde-doença exercitando a interdisciplinaridade e a intersetorialidade a fim de analisar e avaliar o que se pensa e se faz em saúde hoje, do ponto de vista coletivo, público e social (CARVALHO, 2006).

Em pesquisas realizadas em três cidades do interior de SP, percebemos que oferecimento das atividades físicas sistematizadas como ações públicas de lazer para a idade adulta são quase inexistentes (ALVES, 2007; ALVES, TROVO & NOGUEIRA, 2010).

Geralmente, as cidades oferecem atividades físico-esportivas de lazer para crianças, adolescentes e idosos. Para a idade adulta, as ações não são efetivas, pulverizadas e de baixa oferta e procura.

Em uma das cidades a prática da ginástica localizada é oferecida para mulheres

adultas em centros comunitários, com salas adaptadas e horários inviáveis. As mulheres dizem participar porque se identificam com a profissional que atua no local e porque precisam se movimentar, encaram a atividade como lazer porque sentem muito prazer nas aulas, e não se sentem obrigadas a participar (ALVES, TROVO & NOGUEIRA, 2010).

Em outra cidade do interior de SP, os adultos afirmam que praticam atividade física como lazer porque gostam de praticar esportes, fazer musculação, ginástica e dança de salão. Todas estas atividades são vinculadas a clubes privados. O poder público, em alguns casos oferece o equipamento, como uma quadra de tênis, e ou de vôlei e campos de futebol espalhados em toda cidade. Além de ações isoladas em parques ecológicos e jardim botânico, com alongamento, aferição da pressão arterial e orientações gerais sobre saúde em plantões que ocorrem no período de férias escolares (ALVES, 2007).

As ações de lazer físico- esportiva são oferecidas pelo poder público, representadas isoladamente por espaços e equipamentos, praças com aparelhos de ginástica, parques arborizados, avenidas e ruas demarcadas para caminhada e ciclismo. Além de eventos com parceria privada que concentram um grande número de pessoas, tais como, Agita Brasil, Agita Galera, Agita SP, Agita Gestante e Dia do Desafio e com algumas ações de corridas (corrida da lua, integração, entre outros, que geralmente são de caráter privado).

Em âmbito federal, o Programa Esporte e lazer na cidade (PELC), contempla todas as faixas etárias, inclusive os adultos, mas não é seu objetivo o oferecimento de

atividades físicas reguladas para melhora de índice de saúde e diminuição dos gastos públicos, vincula-se essencialmente a inclusão social, cultura de paz, diminuição de violência e oferecimento de todas as possibilidades de interesses do lazer, intelectual, artístico, manual, social e físico-esportivo no sentido da recreação e convívio, em busca da democratização e acesso ao lazer em seu sentido amplo (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2012).

Outro programa, lançado em 2011, fruto dos resultados de pesquisa da Vigitel, é a Academia da Saúde, que tem como principal objetivo contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de práticas corporais e atividade física e de lazer e modos de vida saudáveis. Ao todo, são 2.246 polos habilitados para construção em todo o país e outros 155 projetos pré-existentes que estão sendo adaptados e custeados pelo ministério. A meta é habilitar 4 mil academias até 2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Como já apontando por Carvalho (2001, 2006) e Marcellino (2002, 2007) a relação da prática de lazer com a atividade física no âmbito da saúde é muito baixa entre os brasileiros e poucos estudos retratam esta realidade.

Dessa forma, apontar a contextualização da relação estabelecida entre a manifestação físico-esportiva e o indivíduo adulto, na perspectiva do tempo, da atitude e do espaço, é direcionar para formulação das políticas públicas de lazer.

As políticas públicas de lazer

Segundo Marcellino (2001, 2002) são necessárias estratégias de ação para mudanças. Portanto, o estabelecimento de políticas de intervenção, reunindo os setores público, governamental e não governamental, e privado, na busca do enfrentamento da situação, procurando assegurar o direito constitucional do acesso ao lazer, a toda a população, mesmo porque, tendo como base questões estruturais de ordem socioeconômica, uma série de barreiras interclasses sociais (econômicas, sociais, de instrução), e intraclasses sociais (faixa etária, gênero, violência, acesso a espaços e equipamentos, estereótipos, e outras), dificultam a inclusão social no âmbito do lazer.

Cabe lembrar, portanto, que o lazer não pode ser desvinculado de toda a problemática social, e que sozinho ele não é capaz de transformar vidas e de torná-las qualitativamente melhor. Assim, pensar o lazer numa perspectiva abrangente e contextualizada não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também possa constituir-se em estratégia de manipulação e controle social, e muitas vezes este sentido lhe é atribuído. É necessário repensar essas visões, por meio da sistematização de conhecimentos e da realização de pesquisas e aplicação das políticas que tratem do tema de maneira crítica e criativa, principalmente no que se refere aos diferentes sujeitos da sociedade (ALVES, ISAYAMA, 2006).

Contudo, essa complexidade não deve ser entendida apenas de acordo com a perspectiva de crise; o importante é entendermos a diversidade e heterogeneidade, que deve ser inventada, analisada e interpretada nos canais de

participação, sendo um deles a elaboração de políticas públicas.

Para Souza (2006) políticas públicas é um campo de conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação”, analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas intervenções. As políticas públicas, portanto, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas, podem ou não ser propostas pelo governo (setor público).

Nesse sentido a política pública de lazer precisa ser amplamente compreendida, partimos inicialmente da compreensão da política social em duas perspectivas:

a) Em Demo (1993), recorremos à política social que significa um esforço organizado da redução das desigualdades sociais, compreendida como proposta do Estado e observada do ponto de vista dos interessados, gerando a conquista da autopromoção.

b) Freitag (1989), estabelece algumas críticas em relação às políticas sociais, apontando suas características dialéticas, pois muitas vezes não produzem o originalmente intencionado, devendo ser compreendidas adiante do assistencialismo, não se restringindo aos “carentes”, mas voltando-se para programas de habitação, transporte, saúde, estabilidade de emprego, salários mínimo; e não deve estar somente a prestar serviços à estabilidade do sistema, mas evocar seu desenvolvimento.

Notamos que o Estado, (representado essencialmente pelo setor governamental, mas que se complementa com o privado e o não governamental) é um dos principais originadores das políticas sociais.

Esses conceitos nos levam para a compreensão da política pública de lazer pautado nos aspectos sociais e culturais, apoiando-se, na conceituação de Marcellino (2001, 2008b), em que a política pública de lazer vai além das atividades, que geralmente são ações isoladas e descontextualizadas; entretanto representa a redução de jornada de trabalho – sem redução de salários, reordenação do tempo, política de transporte urbano, reordenação de solo – urbano, incluindo os espaços e equipamentos de lazer, inclusive a moradia e seu entorno; e finalmente, numa política de formação de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada.

Nesse sentido é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural. Torna-se assim muito importante a relação que se estabelecem entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer (MARCELLINO, 2001; 2008b).

A política pública de lazer deve ser compreendida, não somente como lista de atividades e eventos, um produto final que muitas vezes se torna programações vazias e de cunho assistencialista e com objetivos políticos; mas requer pensar numa política que envolva o ser humano em todas as suas esferas, considerando esse ser principalmente como produtor de cultura e simbólico, no sentido de que suas práticas devam ter significados, para que assim ocorra à possibilidade de transcendência, indo além do que a sua própria realidade apresenta, e buscando alcançar níveis de criticidade e

criatividade, através do espaço e vivência de lazer (ALVES, 2007).

Além do que, as atividades físico-esportivas mobilizam um grande número de pessoas no tempo de lazer, dessa forma a educação para e pelo lazer deve ter seu foco essencialmente no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Por meio da vivência de um lazer crítico e criativo, é possível formar cidadãos que estabeleçam relações de interdependência com o mundo; tomados de uma consciência subjetiva, que permita projetar e antever as ações, que não são totalmente dirigidos, mas também sabem que não são “livres” das coações do sistema econômico e político.

Promover apropriação dos adultos no lazer e aos demais indivíduos da população, no panorama da atitude, tempo e espaço, é estabelecer parcerias, exprimir interesse e esforço coletivo, ouvir as comunidades, se aproximar e reconhecer suas necessidades, baseando-se numa política pública de lazer concreta, coerente, eficaz e de qualidade.

Conclusão

Concluímos que os dados investigados nos três municípios do interior de SP demonstram a fragilidade das políticas em torno desse público e do lazer físico-esportivo; em âmbito federal os dois programas observados concentram-se em poucos locais e não apresentam pesquisas na relação adulto, saúde e lazer de forma aprofundada. E ainda os dados de pesquisas relacionados à saúde são novos e não compreendem o lazer num sentido amplo.

As ações atuais não têm retratado as formulações de políticas públicas concretas, parecem apontar muito mais para interesses

econômicos e pessoais. Entretanto, podem e devem ser pontos de partida de educação, reflexão e participação para novas construções; seus processos devem ser transparentes e sujeitos as mudanças, alcançando alterações que promovam um lazer prazeroso e educativo com envolvimento da população, com participação nas tomadas de decisão e com mudanças efetivas no cotidiano.

Destacamos: 1. As ações públicas e privadas de lazer e de promoção a saúde precisam dialogar e alcançar condições de oferecer atividades, projetos e programas que promovam a associação entre lazer e saúde como direitos sociais; 2. É necessário maiores incentivos acadêmicos e do setor público para pesquisas e estudos que ressaltem a relevância desses dois elementos e; 3. Se faz urgente considerar o interesse físico-esportivo de lazer mais do que uma oferta de “exercício físico, praticas de esporte e procura por gasto calórico” mas essencialmente ponderar o gosto do individuo, conhecer e reconhecer suas necessidades, promover consciência nas praticas, ofertar qualidade nas ações e despertar para os frutos educativos que a ação poderá prover, sistematizando os resultados em políticas efetivas.

Referências Bibliográficas

- ALVES, C; ISAYAMA, H, F. Considerações sobre o lazer na idade adulta. In:
MARCELLINO, N, C. **Repertorio de atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.
- ALVES, C. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico**. (Dissertação de

mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física, Unimep, Piracicaba, 2007.

ALVES, C; MARCELLINO, N, C. O profissional de Educação Física como animador sociocultural atuando nos clubes da cidade de Americana-SP: contribuições nas relações entre o Lazer e a Idade Adulta. **Licere**, Belo Horizonte, UFMG, v.11, n.1, abr./ 2008.

ALVES, C; TROVO, C, E. NOGUEIRA, M, W. A academia de ginástica como lazer para mulheres adultas na cidade de Rio Claro – SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 9 (1):32-46, 2010.

BARETTA, E; BARETTA, M; PERES, K. G. Nível de atividade física e fatores associados em adultos no Município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 (7):1595-1602, jul, 2007.

BRASIL. **Ministério do Esporte – Programa de esporte e lazer na cidade – PELC**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/snelis/esporteLazer/default.jsp> Acesso: 12 de abril, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde – Programa Academia da Saúde – PAS**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1801 Acesso: 12 de abril, 2012.

BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico - Vigitel**, 2006 a 2011. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/ar>

[arquivos/pdf/2012/Abr/10/vigitel_100412.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Abr/10/vigitel_100412.pdf)

Acesso: 12 de abril, 2012.

CARVALHO, Y, M. Atividade física e saúde: onde esta e quem é o sujeito da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, (22), p. 07-21, 2001.

CARVALHO, Y, M. Saúde, sociedade e vida um olhar da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 153-168, maio 2006.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3 Reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 2006.

CUSTODIO, V. ALVES, C. O Desenvolvimento dos espaços e ações de lazer esportivo na cidade de Leme-SP. **Turismo e Desenvolvimento**, Campinas, vol. 9, n. 2, p.97-110, jul-dez. 2010.

DEMO, P. **Participação é conquista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FLORINDO, A. A; HALLAL, P. C; MOURA, E, C. MALTA, D. C. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Rev Saúde Pública**; Rio de Janeiro, 43 (Supl 2):65-73, 2009. Acesso: 12 de abril, 2012.

FREITAG, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed, São Paulo: Atlas, 2007.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, K. **Media and Cultural Regulation**. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University: Sage Publications, 1997, cap.5.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: www.ibge.com.br. Acesso em: 21 de nov, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2007. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em nov, 2011.

MACEDO, Carmen Cinira. Algumas observações sobre a Questão da Cultura do Povo. In: VALLE, Edenio. & QUEIROZ, J. A **cultura do povo**. São Paulo, Educ, 1982.

MALTA, D, C. MOURA, E, C. CASTRO, A, M. CRUZ, D, K, A. MORAIS NETO, O, L. MONTEIRO, C, A. Padrão de atividade física em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 18(1):7-16, jan-mar 2009.

MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.).

Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores associados, 2001.

MARCELLINO, N, C. Eu corpo: o que gosto, o que posso, o que faço. In: MOREIRA, W.W e SIMÕES, R. **O esporte como fator de desenvolvimento e de qualidade de vida** (Orgs.). Piracicaba: Ed. da Unimep, 2002.

MARCELLINO, N, C; BONFIN, A, M. Lazer e saúde nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **RBCM. Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.14, p. 87-95, 2006.

MARCELLINO, N, C. Lazer e qualidade de vida In: MOREIRA. W.W. (Org.) **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papirus, 2007.

MARCELLINO, N, C. **Lazer e educação**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008a.

MARCELLINO, N, C. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: _____. (org). **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008b.

MARIANO, S. H. **Políticas Públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas**. 2008. 300f. Dissertação (Programa de pós Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MONTEIRO, C. A; FLORINDO, A. A; CLARO, R. M; MOURA, E. C. Validade de indicadores de atividade física e sedentarismo obtidos por inquérito telefônico. **Cad. Saúde Pública**; Rio

de Janeiro, 42 (4); 575-81, 2008. Acesso em 12 de abril, 2012.

PAIXÃO, Cândida Gomide; SOUZA, Débora Moreira de; HENRIQUE, Flávia Avelar; SOARES, Kelly Rejane; MUZZI, Marcial; LIMOEIRO, Maria Cecília Santos; MADAL, Maria. Ontogenia: do nascimento à velhice. **Revista de Psicofisiologia**. Belo Horizonte, UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/lpf/revista/index_revista.htm>. Acesso em nov, 2011.

PARKER, S. **A sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PITANGA, F, J, G. LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(3):870-877, mai-jun, 2005. Acesso: 12 de abril, 2012.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

ROSÁRIO, T. Qualidade de vida: juventude, idade adulta e educação. In: MOREIRA, W. W. (Org) **Qualidade de Vida Complexidade e Educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

SOUSA, F, C. "O que é *ser adulto* ?" As velhas e novas representações sociais sobre o que é ser adulto. **Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia**. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Famílias. s/d.

SOUSA, F, C. O que é "ser adulto": as práticas e representações sociais sobre o que é "ser adulto" na sociedade portuguesa. **Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>>. Acesso: 03 de abril, 2008.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/ dez 2006. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf). Acesso: 13 de maio, 2010.

SPORT & MARKT. Brasil: atividade esportiva é restrita a homens jovens e ricos. **Revista Veja**, 24 de setembro, 2011.

THOMAZ' P.; COSTA' T, H M; SILVA, E, F; HALLAL, P, C. Fatores associados a atividade física em adulto - Brasília. **Revista Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.44 n 5, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000500015 Acesso 10 de set, 2011.

WORTMANN, M. L. C.; VEIGA NETO, A. **Estudos culturais ciência e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.